

C sindicalismo revolucionário perante os trabalhadores intelectuais

Existe há muito tempo um mal entendido que urge pulverizar. Muita gente imagina que o sindicalismo revolucionário é uma teoria inaceitável para as chamadas classes intelectuais. Não possui tal critério o menor fundamento defensivo. Para que as classes intelectuais encontrassem obstruída a entrada nos organismos sindicais seria necessário principalmente destruir-lhes a qualidade de classe trabalhadora e explorada.

O que tem mantido essa classe afastada de nós, a despeito de serem comuns os interesses basilares que determinam a sua vida para o nosso século, é um mal entendido que constitui já um perigo social. Em regra—salvo honrosas excepções—o chamado intelectual forma de si próprio e do valor do seu trabalho um conceito erróneo que o leva a assumir a pose ridícula da superioridade. Enroupada nessa vaidade que lhe destrói o raciocínio, mantém-se muitas vezes numa miserável situação de dorada que, prejudicando-o grandemente, contribui para manter o resto do operariado na escravidão.

Este velho preconceito das pessoas que tiveram a boa sorte de receber uma instrução—mas vasta trataram os operários, que não puderam ascender às alturas da sapiência, como quem trata um ser inferior, só terminará quando as próprias necessidades da vida social o exterminarem ou quando os interesses se lançarem a esse trabalho profano.

Uma injustiça gera outra injustiça

Uma violência provoca outra violência, uma reacção dá origem a outra reacção, uma injustiça gera outra injustiça. O pensamento injusto que os intelectuais possuem acerca dos operários, dos trabalhadores manuais, leva estes a proceder, por vezes, duma maneira injusta para com os manuais.

O trabalhador manual, em regra, com desconfiança do intelectual que dele, muitas vezes, se aproxima com sinceridade. É este estado de ânimo de ambas as partes que gera entre elas uma fronteira rígida, uma muralha que prejudica a vida social, e portanto os interesses de toda a gente que trabalha.

Idênticos sofrimentos—iguais direitos

Dessa ficção vive o Estado capitalista, no abrigo dessa muralha perdura uma sociedade injusta que, se pesa sobre o operariado, não deixa também de se

A arte e os artistas

D. Helena Roque Gameiro e sete pessoas distintas e nenhuma delas verdadeira...

D. Helena Roque Gameiro é uma das raras senhoras que no nosso resumo meio intelectual, possui real valor artístico. Ainda que, em pintura defensiva, um critério mais avançado—talvez porque avançada de reconhecer a D. Helena Gameiro um temperamento artístico, um grande equilíbrio nos seus trabalhos, um equilíbrio que apenas se alcança quando uma inteligência culta preside às obras que se executam.

Não citamos de preferência qualquer dos cartões que no agradável atelier da rua D. Pedro V. estão expostos ao público, porque em todos eles o mesmo gosto apurado se verifica, o mesmo esmero, o mesmo sereno, mas firme, de bem executar se nota.

A exposição não tem quadros a mais, como em regra acontece em quasi todos os certames desta natureza. Se um é bom, todos são bons—respeitando-se, claro, aquela maneira académica de executar, que faz a glória do pai da exposição, sr. Roque Gameiro, e que não fazendo a glória da filha, a coloca em primeiro lugar de destaque bem merecido, entre os melhores artistas do seu tempo.

Aquarela é uma arte delicada, subtil e ninguém melhor que uma donzela sensível, poderá descobrir nessa arte, quasi ingenua, encantos que nos penetrem de bem-estar, de doces melancolias, de sentimentos suaves, como a alegria que não chegue a gargalhada, e se fixe num sorriso, ou a dor que não toque o drama e roce apenas por tristeza leve.

D. Helena Gameiro, apesar de artista, não se masculinizou, como em regra acontece com as senhoras que se entregam a trabalhos espirituais ou artísticos. Por isso os quadros da interessante artista se insinuaram docemente no nosso espírito. E quando este fenómeno se dá, é como pode o apreciador dizer mal das obras expostas?...

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes
Expõem actualmente na Sociedade Nacional de Belas-Artes sete artistas da moderna geração: Leopoldo de Almeida, Carlos Bonvalot, Adriano Costa, Joaquim Costa, Albertino Guimarães, Alberto Lacerda e Fernando Santos. Sete artistas da moderna geração que podiam passar muito bem por sete velhotes encartados em professores da Academia de Belas-Artes. O primeiro que nomeámos é escultor, os outros todos pintores.

A luta de Aljustrel!

Uma página heroica dos movimentos proletários!

O director das minas pretende abater a resistência dos mineiros prolongando a greve. Espera ele que os mineiros sejam forçados pelas privações, a entregarem-se, vencidos e humilhados, os pulsos a uma nova e mais dura escravidão. Porém, o director enganase...

Os trabalhos espirituais, tam necessários como os manuais

Compete aos que militam no sindicalismo revolucionário, os que aprendem toda a beleza da ideia que defendem, propagá-la nas camadas mais instruídas. Para manter e robustecer a revolução que desejamos levar a cabo, é absolutamente necessário que as classes intelectuais, pela compreensão da própria revolução e não pela violência, nos prestem o seu concurso.

O êxito dum regime sindicalista está na organização do trabalho que, livre do mesquinho interesse do capitalismo, terá de beneficiar a todos. Quer no desenvolvimento da cultura da terra, quer no das indústrias, o concurso do intelectual é indispensável. Uma sociedade moderna, como indispensável é para a cultura do povo, a existência de homens que se dediquem a trabalhos puramente espirituais, como poesia, literatura, escultura, filosofia, pintura, etc.

Nem intelectuais, nem manuais—humanidade que pretende libertar-se

A profunda modificação económica que o sindicalismo revolucionário se propõe por em prática, tem por objectivo, libertando o homem, tornar mais pujantes, mais harmoniosas todas as manifestações do espírito humano.

Como pode o intelectual permanecer indiferente a um movimento desta natureza? Quem, depois de compreender a beleza e a razão desse movimento renovador, poderá deixar de contribuir com o seu esforço para que ele alcance pleno triunfo?

Urge portanto acabar, e de vez, porque é a felicidade comum que o reclama, com essa barreira que divide os trabalhadores em duas legiões de escravos indifferentes aos múltiplos destinos. É preciso destruir esse preconceito do qual a burguesia faz escudo para ao seu abrigo ferir os que a sustentam.

Como seria belo, que os trabalhadores manuais aliados aos intelectuais marchassem para um ideal comum, e de tal forma se confundissem os seus interesses, alegria e pezaros que não mais se visse se não a humanidade, apenas a humanidade lutando por alcançar a perfeição!

Pró-mineiros

Transporte, 17.304\$99. Federação Metalúrgica: Queira tirada pelo Sindicato de Lisboa nos officinas H. Parry & Sons, 215\$80; A. Gomes Ribeiro, 5\$00; Francisco Serra e Joaquim Sousa, 1\$00; Serrallheria Valerio, 5\$00; queira na sede, 8\$35; H. Parry & Sons, 2\$34; H. Parry & Sons, 20\$80; queira tirada nas fabricas de cortiças de Almada, 5\$70; queira tirada entre os frequentes da casa de pasto da Rua Vasco da Gama, 37\$50; queira tirada na fabrica de Cortiça de Americo Olin, 15\$90; Domingos Ildefonso, 1\$00; produto da festa na Escola "Amigos da Infancia", 231\$50; queira tirada na Associação Textil da Covilhã, 500\$00; queira tirada pela Associação dos Corticeiros de Sines, 112\$00. A transportar, 13.293\$99.

EM INGLATERRA

Assassinato lega

LONDRES, 6. — O procurador da coroa declarou a sua impossibilidade, depois de marcado exame de todas as circunstâncias, de intervir no curso da lei no caso de Frederick Bywaters e de Edith Jessie Thompson, condenados à morte por homicídio do marido de Mrs. Thompson. Serão executados no dia 9. Edith Thompson em Holloway Gaol e o amante dela, Frederick Bywaters, em Pentonville. O sensacional crime, que vai ter em breve o seu epilogo fatal, ocorreu durante bastante tempo os relatos dos jornais ingleses e estrangeiros. —Rádio.

Bonar Law regressa a Londres

LONDRES, 6. — O sr. Bonar Law chegou a Londres, vindo da conferência de Paris.

Ainda que o governo francês não deu nenhuma indicação da sua próxima acção contra a Alemanha, julga-se contudo que nada se fará até depois do dia 15, em que se vence a prestação alemã de 25.000.000 de libras. Tanto a Bélgica como a Itália apolam a França na sua politica contra a Alemanha. A imprensa italiana publica grandes ataques contra a Grã Bretanha. —Rádio.

NA AMERICA

A questão das reparações

LONDRES, 6. — Comunicam de Washington que o fracasso da conferencia de Paris fez de novo agitar na imprensa e na opinião pública a questão da intervenção americana na solução dos problemas das reparações e das dívidas de guerra. O gabinete americano tratou já da questão de nomear um representante dos Estados Unidos à comissão das reparações. —Rádio.

NA ALEMANHA

A falência da Conferência de Paris

BERLIM, 6. — A ruptura franco-inglesa na conferência de Paris produziu na Alemanha uma commoção grave. Com o receio de ver o marco descer ainda pavorosamente e as mercadorias subirem em proporção, a população precipitou-se em alguns pontos sobre os armazens de viveres. Temem-se ainda novas e sérias desordens. —Rádio.

A opinião do secretário alemão à Conferência

BERLIM, 6. — Chegou hoje de tarde a Berlim o secretário de Estado, sr. Bergmann, vindo de Paris para informar o governo sobre o resultado das negociações. O governo não pretende entrar em negociações especiais com a França, porque a Alemanha tem que ver com toda a Entente e não com uma só potência. Como encarregado para prestar informações sobre a questão de falta das prestações de carvão, foi nomeado secretário de Estado o sr. Fischer. —Rádio.

Fenómenos

Um homem com um só pulmão
LONDRES, 6. — A autopsia dum homem de 66 anos morto de bronco-pneumonia mostrou que ele tinha nascido apenas com um pulmão. Os médicos não puderam ver vestígios sequer do outro pulmão. Este caso é considerado único nos annos da medicina. —Rádio.

A "SALVAÇÃO" DO SISTEMA CAPITALISTA

ESTÁ NA ALIANÇA DO ESTADO COM O VATICANO.

Ainda se ouvem os ecos do palmar contente, chocado nas mãos avaras dos sacros reacçãoários. O embaixamento em arco e de regosijo pela santa aliança entre a república e a igreja, que se tratam como duas irmãs em boas relações continua fluindo na aragem fria do retrocesso acelerado e oficial... Enquanto não se extinguem as últimas notas da celestial música do "Encontro" e da "Reconciliação", vagueemos um tanto pelas poéticas avenidas de um passado cheio de idealismos e de afirmações retumbantes, a fim de revivermos um pouco aquela vida que outrora nos encheu a ânsia das esperanças com o encantamento das belas fórmulas e com o lirismo dos exultantes conceitos...

No tablado dos formalismos revolucionários e dantescos, nós encontramos uma figura romântica de ondedas melenas a ensaiar a gargalhada formidável de Voltaire, o chasqueamento destruidor de Diderot e o gesto hilariante de Molière. Volta-se para Roma, aponta para a Santa Sé e dirige-se ao Papa: "Tu, minha santidade, és um velho rubijento acorçado no teu sôlo, espécie de abutre depenado que rois contigo mesmo a nostalgia dos tempos passados. Embora astuciosa e ronha, a tua igreja não representa hoje mais do que uma força social em liquidação. Ora aparece sobranceira, ora agachada na postura humilde de quem sofre uma derrota, mas neste caso é uma atitude proposta para facilmente cair sobre a presa. O teu poderio tende a desaparecer... Para que te não esqueças desta minha sermão, eu vou gravar o seu conteúdo na "Alma Nacional", cujo testamento eu legarei à história, que o manuseará e o interpretará."

Seguidamente, e ante os aplausos iconoclastas das turbas embevecidas na trovaresca retórica de furibundo anticlericalismo, anuncia o aparecimento dos "fundibulários da ironia" e descreve, com as visões mais nítidas, o forte encapeamento do mar da tropa, que rijamente vai sacudir, de encontro às costas da margem pedregosa, a apodrecida e velha barcaça de Pedro... A Roma papal resiste a todos os embates, à intriga, porque também é intriguista; ao sangue, porque também faz derramar sangue; ao veneno, porque igualmente propina o veneno; ao arcabuz ao punhal, porque igualmente o empunha e o vibra na sombra da traição...

Mas não resiste, porque tem a "força" acurada dos raios exterminadores, ao torrencial chuveiro de ironias que, de divergentes lados da Europa, senão do mundo, vai convergir em cima da infabilidade do representante de "Javeh" na terra, ambos beras...

E sempre inspirado na sua magistral oratória ateísta, ele cresce, engrandecendo-se, torna-se soberbo nas citações bíblicas...

Com o efêmero clarão de Outubro, a scena modificou-se e as situações tiveram novo rumo. Logo os personagens foram coagidos, pelas circunstâncias, a caracterizarem-se de outra forma, visto que os papéis são diferentes. A imposição do barrete cardealístico é um novo quadro na revista da "Alma Nacional" portuguesa. Porque se dotou a peça com este novo quadro? Por uma questão histórica. Senão, vejamos:

O propagandista republicano dr. António José de Almeida afirmou que a mudança do regime em Portugal era, antes de tudo, uma questão de politica. A vida pública andava infestada por quadrilhas do pior estôfo. Era preciso

Conferência de Lausanne

A dívida turca

LONDRES, 6. — Em Lausanne manifestou-se a intransigência francesa sobre a questão da dívida otomana. Por este motivo os turcos abandonaram todos os acordos até aqui feitos. Há a convicção de que o desaccordo franco-ingles na questão das reparações não afetará de modo nenhum a politica a respeito dos turcos. —Rádio.

Milionária prês

NOVA-YORK, 6. — Foi presa Mrs. Knox, uma jovem vivida que possui uma fortuna avaliada em 2.000.000 de libras. É acusada de ter morto o seu marido que se encontrou morto no leito em 25 de Novembro. A sua prisão causou muita impressão porque Mrs. Knox era muito conhecida e o seu marido era um dos mais ricos de Texas. Durante os últimos anos da vida do seu marido, ela mandou construir o caminho de ferro de Bronson e Hemphill para agradar aos seus vizinhos e mandava também vir do estrangeiro companhias de teatro, que contratava por sua conta, para representar em sua própria casa. —Rádio.

As dívidas inglesas

PARIS, 6. — Conta que o governo americano não tem intenção de dar andamento aos projectos relativos à conferencia internacional sobre as reparações.

No momento em que o chanceler do "Exchequer" vai tratar abordar o assunto da regularização das dívidas inglesas, o "Times" pergunta-se porque é tão acurador para a Inglaterra o peso do crédito americano? Porque a Inglaterra não pode reaver o seu crédito sobre a Alemanha, nem sobre as nações aliadas e porque a desordem dos câmbios estanca as exportações inglesas para o continente europeu. Ora a politica inglesa protege e até perpetua a causa da desordem financeira que existe na Europa, agravando as dificuldades que a Inglaterra experimenta em pagar aos Estados Unidos. —Rádio.

Fenómenos

Um homem com um só pulmão
LONDRES, 6. — A autopsia dum homem de 66 anos morto de bronco-pneumonia mostrou que ele tinha nascido apenas com um pulmão. Os médicos não puderam ver vestígios sequer do outro pulmão. Este caso é considerado único nos annos da medicina. —Rádio.

As perseguições acintosas ao operariado continuam pelo país. Em Pavia foram presos os rurais Josué Nunes, Vitorino e Manuel Peres que foi agredido pela G. N. R. Até quando...

Impá-lia, catá-lia d'esses bandos audaciosos.

A mutação politica, porém, com todas as suas especialidades policas e alargamento de guardas republicanas, não eliminou as quadrilhas oligárquicas e mercenárias. Nada catou, porque o pente que metem na cabeça do país tinha os dentes muito espaçados. Como já havia muito lendeago, a pioleira tornou-se mais desenvolvida e o sofrimento, e a miséria, muitíssimo mais atrozes. Veiu a desilusão com os embusteiros e a revolta com os novos tiranos.

Os anseios de libertação germinaram no sacrificado trabalhador, com tanto maior insistência, quanto maiores têm sido os escândalos, as falcatruas e as perseguições. A organização operária, o sindicalismo revolucionário desenvolveu-se no tempo e no espaço, impondo-se pelos seus princípios, pela sua moral, pelas suas finalidades.

O Estado, o poder, a politica de campanário, o capitalismo, as situações privilegiadas das castas preponderantes estão em grave risco...

Ora bem: há muita immoralidade e há muita policia, mas já é insuficiente para conter as francas aspirações da população roubada. O povo rumureia, as gargantas estão prestes a gritarem a sua indignação e os pellos a estalarem a sua rebeldia. Que fazer? Pôr de parte as chuchadeiras de ontem e correr ao Vaticano, afilivamente, para que corra os seus ferrolhos, abra a sua bilheteira e venda a Portugal o seu antigo camarote, pois ele compromete-se a não patear a românica companhia, para que o emperário papal não se retire e a burguesia fique ao abandono e debaixo dos pés da Revolução Social...

Segundo Junqueiro, o genial poeta, em Roma "consideram Deus como um policia e as sacristias como prolongamento dos quartéis." A Santa Sé é, pois, um bom quartel general, a melhor quadrilha de policia. Lá, na abalazada opinião do mesmo poeta, convertem "Jesus, o amigo dos pobres e plebeus, em guarda nocturna mercenária de aristocratas e de banqueiros," ensinando o evangelho para que os humildes "obedeçam cialmente aos potentados e aos tiranos." Que importa que a Igreja se tornasse incompetente com a inteligência, pelo dogma, e com a moral pelos seus actos? O que urge é salvar as instituições burguesas, republicanas ou monárquicas, pouco importa.

Nada mais fácil: Nomear Deus commissário geral e Locatelli commissário adjunto. Este já tomou posse com a imposição do barrete. Quanto ao outro, só vem depois da consagração do papa, onde Locatelli o vai buscar nas dobras do seu encarnado... para nos abalar a rebeldia consciente contra o sistema de crápula capitalista...

Clemente V. dos SANTOS

OS CALUNIADORES DO "MUNDO"

REPLICA FINAL

Os caluniadores do O Mundo encolheram as garras. Já operaram a clássica retirada. Já mal disfergada por um tom de arrogancia desafia. Dissemos mal disfergada porque na sua resposta, depois de gritar historicamente em todos os tons: «venha a biografia», declara manhosamente não perfilhar as afirmações feitas pelo tarado. Ora sabendo O Mundo que nós não lamus discutir com o filho do sr. Mayer Garção—que é ainda mais insignificante de que o pai—escapou assim pela tangente. Fica pois de pé, tudo quanto dissemos e fica por terra tudo quanto por lá se afirmou.

O Mundo estava colocado num terreno tam falso que vem ainda gritar-nos que há discordancia entre o que A Batalha disse dois dias após a explosão e o que nela se escreveu um ano depois.

Não estamos, evidentemente, dispostos a repizar explicações já dadas...

Não é disso que se trata. Pode-se discordar do nosso critério, pode-se acumular sofismas contra as nossas opiniões. Está bem. Trata-se de adversários que procuram demonstrar que a razão está do seu lado.

Mas, quando se chega ao extremo de usarem da calúnia como arma de combate, não há o direito de occultarmos a repugnancia pela sua baixa moral.

Porém, o nosso adversário bate em retirada, barriça-se atrás do pobre tarado. Nesta altura só resta recolhermo-nos ao silêncio e voltarmos-lhes desprezivamente as costas, tamanha náusea a sua cobardia nos provoca. Mas, ao menos, dêem ao tarado que contra nós agularam um prémio do consolação. Fecam-no redactor do

C. G. I.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Rurais de Pias.—Digam se está reaberta a associação.
Federação Rural.—Enviamos expediente e segue oicio.
Têxteis da Covilhã.—Seguiu expediente conforme nosso telegrama.

Os julgamentos do 19 de Outubro

O tenente-coronel Raul Esteves faz insinuações sobre os sindicalistas

A audiência começou pelo depoimento do general sr. Alves Pedrosa, que é interrogado pelo dr. sr. Jaime Gouveia sobre o capitão Camilo de Oliveira.

Descreveu aquele general a forma como ele se portou em França no dia 9 de Abril, quando do bombardeamento, nunca abandonando o seu comandante. No seu entender, o capitão sr. Camilo de Oliveira é incapaz dum cobardia e de faltar aos seus deveres.

Em seguida interrogado o tenente-coronel Raul Esteves, que disse conhecer o movimento 19 de Outubro dum maneira geral.

—Dois meses antes da revolução fui chamado pelo dr. sr. António Granjo, que me deu conhecimento dum movimento que estava prestes a rebentar, trazendo, como consequência atentos contra várias pessoas, entre as quais eu e ele. Manifestou-me o seu desagrado perante uma campanha feita por certa imprensa. Perguntei-lhe se conhecia os indivíduos que faziam parte desse movimento e os motivos porque não os prendia. Disse-me que eram sindicalistas e alguns democráticos.

—O chefe do gabinete do ministro da Guerra disse-me em meados de Agosto, que estava prestes a rebentar uma revolução, e que se ela fosse de republicanos a deixava fazer. Não concordei com essa teoria.

Depois relata uma reunião que teve no quartel general com vários oficiais, para, em face de qualquer movimento, se adoptarem providências, de forma a evitar assaltos a estabelecimentos.

—No dia 18—disse—fui procurado em minha casa pelo capitão sr. Loureiro que me pôz ao corrente dos boatos que corriam sobre assassinatos.

—A revolução de 19 de Outubro venceu pela traição. A noite tive conhecimento de que alguém pretendia assaltar o quartel para me assassinar. Mandei um oficial procurar o sr. ministro a fim de lhe perguntar se já estava o governo constituído e as medidas que se tomavam.

—O dr. sr. António Granjo chamou-me dois dias antes do movimento? Que lhe disse?

—Estas palavras: «Eu e você estamos condenados a ser mortos».

—Há mais: Ainda há mês e meio o governador civil me procurou para me dizer que em volta de minha casa andava um grupo de gente de campo de Ourique que me queria matar. O que me admira é que, em vez de me prevenir, não prendem essas pessoas...

—O 19 de Outubro teve como consequência?

—Duas campanhas que se levaram ao Parlamento para libertar o assassino de Sidónio Pais, e a admissão nos caminhos de ferro, de meia dúzia de ferroviários, além da concessão de espadas aos segundos sargentos.

—Como se salvou do atentado?

—Essa pergunta faço-a eu...

—Atribua esses atentados a uma certa imprensa?

—Sim, senhor.

—Conhecia o capitão Loureiro?

—Servi com ele, quando da greve dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, e foi ali, por minha indicação, nomeado administrador do conselho do Barreiro.

—O dr. sr. Amâncio de Alpoim?

—Julga o capitão Loureiro cúmplice nos assassinatos?

—A pergunta é de difícil resposta. Não o julgo capaz de ser cúmplice de um homicídio.

—Quero sublinhar a sua frase: «O 19 de Outubro foi uma traição».

—En explico: todos os oficiais que se afastam das instruções dos seus superiores cometem uma traição.

—Desde os pronunciamentos de Saldanha até ao 5 de Outubro, tudo é traição?

—Perdão... Nos outros houve luta e traição, neste houve apenas traição.

—Se v. ex. tivesse recebido ordem para oferecer combate aos revolucionários, tinha-o feito?

—Sim, senhor. Já disse os motivos porque não houve luta.

—Então não houve traição. Eu sou um leigo em matéria de revoluções porque nunca conspiréi...

—Eu sou seu colega... (risos).

—Hoje nenhum governo pode obter a que se prepare uma revolução republicana...

—O facto de dizer que o governo não poderá dominar uma revolução republicana, parece dito por uma pessoa conhecedora de revoluções.

—Mas esse conhecimento não é de político. As revoluções não se vencem, deixam-se vencer. Tive há dois meses, preso meu irmão no hospital da Estrela, acusado de conspirar. Todos os dias lá iam visitá-lo, para o aliviar com revoluções. Eu fui ao ministério da guerra e pedi para se tomarem providências sobre o caso não lhe permitindo visitas. Nenhuma foram tomadas.

—As ordens n.º 1 e 2 tem um aspecto policial.

—Tinham por fim defender os correios e telégrafos, casas bancárias e assaltos ao comércio, ministérios e a casa do sr. Presidente da República. Essas ordens foram discutidas, apreciadas e postas em execução por um grupo de oficiais no quartel do Carmo, em plena tranquilidade. Esqueceram-se das medidas policiais nas ruas da cidade, apesar dos boatos que já corriam de que para que serve a polícia?

—A audiência foi suspensa às 15,50, reabrindo uma hora depois.

Manuel Guisa, sargento da armada, conta a conversa que teve com o sr. Agatão Lancha no Rocio, que confirma em parte o depoimento deste oficial.

José da Apresentação, marinheiro.

—A testemunha estava no Arsenal?

—Estava e vi o capitão sr. Pires Falcão a conversar com o dr. Granjo. Depois ouviram-se tiros e fui ver o que se passava. Soube no caminho que haviam ferido o sr. Cunha Leal, o que me comunicou ao sr. Pires Falcão, que lastimou o sucedido e me incumbiu de ficar junto da porta do quarto onde estava o dr. Granjo, para não deixar entrar ninguém.

—Ficou sózinho com o sr. dr. Granjo?

—Fiquei. O sr. dr. Granjo chamou-me por duas vezes e perguntou-me o que havia. Disse-lhe que tinha sido uma questão com um marinheiro, mas se ele quizesse fugir que o podia fazer, tanto mais que tinha ali um fato de oficial da armada que lhe devia servir. Respondi-me que confiava na marinha e que estava tam tranquilo como se estivesse em sua casa.

Segue a depôr, o alferes sr. Rogério Abranches da Silva, que é co-réu nesta causa, o que leva o dr. sr. Alpoim a protestar por não terem permitido que depusesse Benjamin Pereira, também co-réu nesta causa.

A testemunha diz ter ido ao Arsenal falar ao capitão sr. Pires Falcão, vendo os marinheiros entrecalhados de fronte do tunel do mesmo Arsenal, quando saía o automóvel com o sr. Cunha Leal. Viu também o sr. Agatão Lancha falar aos marujos.

—E chamado, a seguir, o tenente sr. Manuel da Silva, também como a testemunha antecedente co-réu nesta causa.

Faz declarações idênticas às do alferes sr. Rogério Silva, tendo o sr. Alpoim a seguinte declaração:

—Segundo o que vejo, todos os oficiais são co-réus nesta causa, por não terem feito discursos, à excepção dos sr. Cunha Leal e Agatão Lancha, que os fizeram.

Com isto, encerra-se a audiência, que deve continuar no próximo dia 11.

CLASSES QUE RECLAMAM

Federação Corticeira Nacional

Reuniu o conselho federal da F. C. N. a fim de apreciar a marcha das reclamações apresentadas à secção de cortiça da Associação Industrial, resolvendo não aceitar a proposta de 10 % de aumento sobre os actuais salários, a partir da semana finda.

Todos os delegados directos comunicaram ao conselho que os organismos que representam estavam dispostos a não aceitar a mesma proposta.

O conselho, interpretando o sentir de toda a classe, resolveu aconselhar todos os sindicatos do país a não receber o referido aumento e esperar resoluções desta Federação.

Nomeou uma comissão a fim de propor ao presidente da secção de cortiça uma nova reunião, que se realizará na próxima terça-feira, conforme com o mesmo senhor foi acordado.

A Federação aconselha a classe a seguir com a máxima atenção, mas sem precipitações que podem ser prejudiciais, o decorrer das demarches para, no caso de os industriais não satisfizerem justa reivindicação, estarem preparados para corresponder ao apelo que possivelmente a mesma Federação tenha de fazer, a fim de alcançar, pela luta, o que a bem não nos queiram dar.

N. R.—Por lapso não foi ontem publicada uma nota desta federação, a qual é substituída pela presente notícia.

Funcionários das Contribuições e Impostos

Reuniram ontem à noite na Associação dos Caixeiros, os funcionários do Quadro da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, tendo nomeado o sr. António Joaquim de Magalhães, para fazer parte da comissão de defesa da classe; resolveu insistir junto do senador sr. Júlio Ribeiro para continuar como presidente daquela comissão; aprovaram uma proposta para que se dê a adesão incondicional à Associação de Classe dos Funcionários do Estado, podendo contudo a classe reunir isoladamente, sempre que o julgue necessário para a defesa dos seus interesses, e finalmente, que se reclame melhoria de vencimentos para os fiscais dos impostos e pedir que aos 1.º, 2.º e 3.º oficiais, sejam dados vencimentos iguais aos da contabilidade, estabelecendo-se ainda a interpolação para os inspectores e sub-inspectores, como permite a lei 1.355.

Associação dos Cerâmicos e Artes Correlativas

Em reunião que se efectuou na sede da Secção da Construção em Palma a comissão de demarches junto dos industriais apresentou o relatório dos seus trabalhos, tendo sido constatado que o oferecimento dos industriais de 1850 sobre os actuais salários.

João Caldeira, da Construção Civil, fez uma palestra sobre organização operária, greves e a sua origem, sendo depois apresentada uma proposta para que fosse aceite a oferta dos industriais transitório amento, e dentro do período normal das 8 horas de trabalho, e ficasse

CONFERÊNCIAS

Sindicato do P. do Arsenal do Exército

A convite da Comissão Municipal Comunista realiza-se hoje, pelas 20 horas, na sede do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, no Campo de Santa Clara, 87, 1.º, uma conferência pública subordinada ao tema «O Partido Comunista, a C. G. T. e a Revolução russa», sendo conferente o antigo elemento da organização operária José Carlos Rates.

Universidade Livre

Hoje, pelas 21 horas, o dr. sr. Carneiro de Moura, realiza nesta colectividade a 4.ª conferência sobre Curso Popular de Ciências das Finanças subordinada ao seguinte sumário:

As despesas da percepção dos impostos. As pensões civis e militares. Os empréstimos patrióticos. O imposto das patentes. O regime monetário. O monetarismo sem ouro. O bimetalismo; o papel moeda; o curso forçado. O direito de navegação; o imposto sobre os edifícios; o imposto de locação. As taxas locais e suas despesas. Os impostos industriais. Os impostos indirectos; sua comparação com os directos; a indemnização de guerra.

Porteiros de Teatros e Cinemas

Reúnem hoje, às 10 horas, na sede do U. S. O. Mobilário, travessa de Água de Fôr, 16, 1.º, em assembleia magna, a fim de a comissão organizadora desta nova associação dar conta dos seus trabalhos, proceder-se à leitura e discussão dos estatutos e eleger-se os corpos gerentes.

No Coliseu dos Recreios

Estreia da nova companhia de circo

Com uma casa concorridíssima, realizou-se ontem, como estava anunciada, a estreia, no Coliseu dos Recreios, de uma companhia de circo que agradou por completo porque todos os seus números, alguns de uma grande originalidade, foram desempenhados com extraordinária correcção. No programa figuram algumas celebridades artísticas cujo trabalho foi entusiasticamente aplaudido pela assistência, sendo justo citar o notável e alegre trabalho dos gimnastas Trio Brilhantes, da rainha do «diavolo» Mlle. Lefèvre, que no seu género não nos parece que tenha competidor, o célebre repador de cordas Max Kida cuja agilidade e assombrosa e da audácia gimnasta serra Ruth Ryle que tem um trabalho assombroso num trapezo a grande altura. Dos clowns há a citar os irmãos Albano que o público recebeu com uma grande ovacão, sendo os seus intermédios cómicos cheios de graça.

E, enfim, uma companhia bem digna do Coliseu, não nos parecendo fácil que possa organizar-se melhor lá fora donde ela vem cheia de triunfos.

Coluna Esperantista

Operários alfaiates.—Continua aberta a inscrição para o curso elementar, amanhã às 9 da noite, podendo inscrever-se de ambos os sexos.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto.—Reuniram na passada terça-feira em assembleia geral os filiados das Juventudes Sindicistas, decorrendo a mesma no máximo entusiasmo, tendo sido nomeados os novos corpos gerentes, para o corrente ano, tendo igualmente aprovado o relatório de contas da comissão administrativa que terminou o seu mandato e nomeado a comissão revisora de contas.

Nesta assembleia foi aprovada uma proposta de grande valor social, a qual virá dignificar a organização juvenil. Igualmente aprovou um protesto contra as perseguições de que está sendo vítima o proletariado militante norte-americano, sendo resolvido oficializar J. F. S. lembrando-lhe a conveniência de levar à prática um movimento de protesto contra as mesmas perseguições, com carácter nacional.

Resolveu mais que os coupons a serem as secções, passem a custar 50 centavos.

Comissão administrativa.—Os jovens que ocupam cargos nas comissões do Núcleo Central, são convidados a reunir amanhã segunda-feira, pelas 20 horas, na sede do mesmo para entregarem os seus cargos aos novos corpos gerentes que tomam posse nesse dia.

Também os jovens nomeados nas últimas assembleias gerais para as comissões que devem gerir os destinos do N. J. S. do Porto, durante o corrente ano, são convidados a comparecerem amanhã, segunda-feira, para tomar posse.

Associação do Registo Civil

Festa escolar

Na escola primária desta associação sob a direcção da professora sr.ª D. Adelaide Garcia, realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma festa escolar presidida pelo dr. sr. Magalhães Lima, para distribuição dos prémios aos alunos, seguindo-se uma sessão solene em que usará da palavra os sr. sr. Carneiro de Moura, Orlando Marçal, Barros Lima, Pedro Moreira, coronel Carrizosa Viana de Andrade.

O menino Augusto Ramalho Cintra recitará uma poesia alusiva ao acto. Esta festa será abrilhantada por um sexteto composto por distintos amadores de música.

E digno de louvar o sr. José dos Santos Tiago, inspector da escola da associação, que tem prestado o melhor do seu concurso à causa da Instrução ministrada às crianças.

Cruz Vermelha

A Sociedade da Cruz Vermelha inaugura hoje, um posto de socorros e balneário anexo num edifício próprio, sito na rua Rodrigues Faria, ao Calvário.

Nesse posto serão gratuitamente tratadas as vítimas de desastres e todas as pessoas que desejem vacinar-se.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Académico Anarquista Humanidade Livre.—Reúne hoje, pelas 11 horas, devendo comparecer todos os seus membros.

SINDICATOS

Federação dos Trabalhadores Rurais—Comissão administrativa.

Reuniu no dia 2 do corrente, com a presença de todos os membros, a fim de tratar de assuntos que dizem respeito ao desenvolvimento da Federação. Apreciado o expediente foi resolvido dar-lhe despacho e oficializar a U. S. O. do Porto e C. G. T. para mandarem a direcção da União dos Jardineiros daquelas localidades a esta Federação. Foi resolvido enviar um delegado à Igreja Nova no dia 7 do corrente, segundo resoluções do Congresso Rural e bem assim avisar a Associação dos rurais da Graça a fazer-se representar.

O delegado que vai a S. Tiago do Cacém deve tomar parte nas sessões de propaganda sindical em Alvalade e Panoias, nos dias 6 e 8. Foram apresentados os relatórios dos delegados que foram a Pavia, Graça e Souz, sendo tomados em consideração. O delegado de Pavia informa que naquela Associação as autoridades proibiram a sessão, envidando o delegado da C. G. T. todos os esforços para a realização da mesma, o que não conseguiu, pois que as autoridades só davam autorização para os sócios, mostrando a guarda republicana sempre atitude de hostilidade.

Portanto a comissão administrativa desta Federação, representando o sentir dos trabalhadores rurais organizados, protesta energicamente contra a forma como as autoridades proteclaram a sessão, não a deixando realizar.

U. S. O. do Seixal. —Reúne hoje,

LISBOA NA RUA

Um feto

No Necrotério do Instituto de Medicina Legal, deu ontem entrada um feto encontrado ao abandono na calçada do Quebra Costas.

Queimaduras mortais

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José, faleceu ontem a pequena Eulália da Costa, de 13 anos, que, quando no dia 4 último se encontrava em casa, na Azinhaga do Asno, em Teófilas, próximo de um fogareiro aceso, aquecendo um seu irmão, paralisado, de 5 anos, o fogo pegou-se-lhe às roupas, deixando-a muito queimada em todo o corpo.

A' tona de água

Ontem apareceu à tona de água, na praia da Cruz Quebrada, o cadáver de uma criança do sexo feminino, que aparenta ter seis anos de idade, o qual foi conduzido num auto-maca dos bombeiros municipais e acompanhado pelo clínico n.º 1716, destacado em Alges, ao banco do hospital de S. José, recolhendo depois de verificado o óbito ao Instituto de Medicina Legal. A criança cuja identidade se desconhece tem cabelo castanho claro e um pouco encaracolado e veste fiado de flanela branca aos quadros dos braços, sala de riscado escuro, cuecas aos quadros castanhos claros e brancos, com uma renda encarnada nas extremidades, sala branca, casaco de riscado azul e branco, camisa branca, ligas cor de rosa, meias altas cinzentas e botas pretas de atacar.

As pessoas que residem naquelas imediações suspeitam que a criança fosse lançada ao mar por uma mulher, que dias antes foi vista passeando com duas crianças sobre as rochas da Cruz Quebrada.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário «A Portugal»—Realiza-se hoje, pelas 14 horas, nesta antiga sociedade de recreio, uma sessão solene para inauguração de uma palma e duas faches, devendo usar da palavra vários oradores; pelas 17 horas realiza-se, também, um concerto pela Banda da Sociedade. A' noite há baile à inglesa, sob a direcção do mestre-sala sr. Carlos Martins Gonçalves.

Agosto. —Para inauguração da luz eléctrica nas suas salas, realizou ontem esta sociedade musical uma recita, a qual esteve concorridíssima.

Hoje e segunda-feira, continuam as festas nesta mesma sociedade.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratíssimos os fabricantes DONAS DA COVILHA, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Desta cidade)

Manda amostras aos domicílios

EDEN TEATRO

2 — ESPECTÁCULOS — 2

A's 8 1/4 e 10 1/4

HOJE

Grandiosos espectáculos com a deslumbrante revista

TIRO AO ALVO

Preços populares

Promenoir 1\$00

Ultimas notícias

“A BATALHA” NO PORTO

Queda desastrosa

PORTO, 7 (pelo telefone). — Em Miragaia, na ocasião em que um polícia da judiciária pretendia capturar o sapateiro António Maria Guedes da Encarnação, de 40 anos, ali residente, como implicado em vários furtos praticados na alfândega, estabeleceu-se luta entre os dois, caindo o sapateiro do muro a que estava encostado.

Socorrido imediatamente, foi conduzido ao hospital da Misericórdia, recolhendo em estado melindroso a uma das enfermarias.

Os industriais protestam

A' C. G. T. foi enviado o seguinte telegrama:

VILA NOVA DE FOSCOA, 6. — Os industriais fecharam as suas portas protestando contra o aumento das contribuições e encarecimento da vida.

A falta de casas evita-se casando.

VIENA, 6. — A crise de habitação é tão aguda na Austria, que se proibiu aos solteiros ocupar nem uma casa, nem um andar, ainda que sejam proprietários. Obrigam-nos a mudar para hotéis e para casas de hóspedes. Se se recusam, a polícia apresenta-se no seu domicílio e convida-o a contrair matrimónio dentro dum prazo de 15 dias. Passado este tempo, os agentes voltam, e se não encontram uma esposa devidamente acreditada, o infeliz solteiro é obrigado a abandonar a casa e são-lhe postos os móveis na rua.

Para não se verem neste transe, muitos solteiros preferiram mudar rapidamente de estado, casando-se alguns com a cozinheira ou criada. — Rádio.

Explosão de munições

SOFIA, 6. — Explodiu em Sofia um depósito do governo cheio de munições que pelo tratado de paz haviam sido entregues à comissão inter-alíada e por esta haviam sido já vendidas. Encontraram-se até agora já 20 mortos e os feridos são numerosos. O estouro encheu de pânico a cidade e fez estalar os vidros dos edifícios numa área considerável. — Rádio.

O ódio de raças destrói uma cidade americana

NOVA YORK, 6. — A cidade de Roselof, na Flórida, foi destruída num rebulido combate entre negros e brancos. Há 22 pessoas mortas, além de numerosos feridos. — Rádio.

Sede de platina

Um negociante esperto explorando a ingenuidade pública

BERLIN, 6. — Centenas de pessoas se encontram nos arredores de Gelnhausen, perto de Frankfurt, cavando à procura de platina, num local onde esteve instalada uma fábrica de lâmpadas incandescentes. A fábrica foi destruída por um incêndio em 1890. Há umas 2 semanas dois jovens, sabendo que naquele tempo se empregava a platina na fabricação de lâmpadas incandescentes, procuraram o terreno e começaram a buscar platina. O resultado foi extremamente satisfatório e ao fim de alguns dias foram para Frankfurt, onde chamam a atenção da polícia pela vida faustosa que levavam. Interrogados habilmente os jovens revelaram o segredo de Gelnhausen. Começou imediatamente a afuir gente ao local à busca de precioso metal até que o dono do terreno reivindicou o seu direito, exigindo mil marcos diários por cada pessoa que se dedica a cavar para encontrar platina. Assevera-se que o proprietário está realizando um belo negócio, melhor do que o de qualquer dos exploradores. — Rádio.

AS REPARAÇÕES

BERLIN, 6. — A região industrial da Westfalia e Baixo Reno forneceu de Janeiro até Outubro cerca de 7 milhões de toneladas de carvão à Entente para conta das reparações. — Rádio.

A questão de Tange

PARIS, 6. — O embaixador de Espanha em Paris recebeu instruções do seu governo para preparar as negociações que se realizarão em Londres, a 1.º de Fevereiro, sobre a questão de Tange.

